

AVALIAÇÃO DO ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS PÚBLICOS BRASILEIROS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Everton de Sousa Catão; Antares Silveira Santos; Renata de Souza Coelho; Andréia Medeiros Rodrigues Cardoso; Renata Cardoso Rocha Madruga

Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande, evertoncatiao22@gmail.com

Resumo: O amplo acesso aos serviços de saúde é preconizado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e engloba desde o atendimento ambulatorial à visita domiciliar e desenvolvimento de ações voltadas para a Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças. Com o acréscimo da Estratégia de Saúde Bucal (ESB) nas Equipes de Saúde da Família (ESFs), espera-se que a população possa ter garantido amplo acesso e qualidade no serviço odontológico. Dessa forma, há a necessidade de avaliar o acesso e a utilização dos serviços odontológicos públicos no Brasil e analisar os avanços ocorridos com o incremento das ESBs nas ESFs. Para isso, esse trabalho objetiva revisar a produção científica referente à temática a partir das bases de dados Scielo, LILACS e PubMed com descritores e operadores booleanos: “acesso aos serviços de saúde” and “atenção primária à saúde” and “serviços de saúde bucal”, foram selecionados 13 artigos, em inglês e português, dos últimos cinco anos. Observa-se a existência de lacunas na consolidação da prática das diretrizes do SUS que interferem no amplo acesso aos serviços odontológicos. Evidencia-se baixa realização das práticas intersetoriais entre as equipes e problemas relacionados aos recursos humanos, além da inexistência da prática do mapeamento, levando ao desconhecimento das características sociais e epidemiológicas da população, e das visitas domiciliares, sendo priorizado atendimento à demanda espontânea. Assim, vê-se ineficácia no acesso aos serviços odontológicos públicos, sendo necessária intervenção por medidas públicas, bem como, a conscientização e capacitação dos componentes das equipes para que haja uma maior amplitude de acesso.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde, Atenção primária à saúde, Serviços de saúde bucal, Revisão.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde (APS) é o nível de atenção capaz de detectar as reais necessidades e problemas de uma população por estar mais próxima dela, abordando os problemas mais singulares de uma comunidade e fornecendo atendimento integral a partir da oferta de serviços de prevenção, cura e reabilitação, de forma a garantir os princípios e as diretrizes do SUS (BARBOSA; ELIZEU; PENNA, 2013). A partir das diretrizes do SUS: a universalização, a equidade, a integralidade, a descentralização, a hierarquização e a participação da comunidade, objetivou-se reduzir a disparidade existente entre os direitos sociais garantidos em lei pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2006).

Através do Programa Saúde da Família (PSF), foi possível a modificação da organização da atenção básica que fugisse do modelo tradicional de assistência para um modelo de promoção da saúde, transformando-se, com o tempo, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), havendo, em seguida, a inserção da saúde bucal

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

nas equipes de Saúde da Família (CALDEIRA, 2010). A inserção das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na ESF permitiu um avanço nos princípios do SUS em relação a integralidade dos cuidados (BOARETO, 2011), além de contribuir na tentativa da universalidade do acesso aos serviços odontológicos.

As desigualdades sociais em saúde tornaram-se uma das temáticas mais relevantes em Saúde Pública, podendo ser relacionadas a desigualdade no estado de saúde e/ou as desigualdades no acesso e utilização de serviços de saúde (BARATA, 2012). Não é diferente quando se fala sobre os serviços odontológicos, visto que têm se distribuído de forma desigual, fazendo com que grande parte da população não tenha pleno acesso a estes serviços (BARROS; BERTOLDI, 2002).

Em pesquisa realizada por Silva, Urdanetta e Santos (2015) foi constatado um acesso insatisfatório aos serviços públicos de saúde bucal pela população estudada, sendo sugerida uma possível relação com as desigualdades quando se leva em consideração as variáveis socioeconômicas, afirmando-se, ainda que era perceptível a existência de sinais de insuficiência na atenção odontológica de caráter público para a população, principalmente a de baixa renda.

A complexidade da temática exige que haja uma avaliação mais aprofundada da realidade nacional no que diz respeito ao acesso e utilização dos serviços odontológicos, afim de permitir a visualização dos fatores que contribuem para a permanência desse quadro para gerar medidas que solucionem essa problemática (BARROS; BERTOLDI, 2002). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a produção científica referente ao acesso aos serviços odontológicos no Brasil, comparando o que existe na literatura acerca dos serviços da Estratégia Saúde da Família aos demais serviços.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que realizou-se a descrição e discussão dos artigos selecionados, interpretando e analisando criticamente os resultados mais relevantes, afim de contribuir através de uma síntese das informações mais importantes para a temática estudada.

A seleção da amostra deu-se por meio do acesso às bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram usados os descritores controlados, combinados com operadores booleanos: “acesso aos serviços de saúde” and “atenção primária à saúde” and “serviços de

saúde bucal”. Na base PubMed, foi aplicado o equivalente no idioma Inglês.

Foram incluídos no trabalho os artigos completos disponíveis que são relacionados ao objeto de pesquisa, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol indexados nas bases de dados referidas, no período 2013 a 2018 (cinco anos). Foram excluídos artigos do tipo revisão e comentário, bem como, artigos cujo objeto de estudo principal não estivesse relacionado à avaliação do acesso aos serviços odontológicos.

Assim, foram selecionados 12 artigos do Scielo e 1 do PubMed, excluindo aqueles que estivessem repetidos entre as bases. Dessa forma, estabeleceram-se 13 artigos para a análise, seguindo-se com a sistematização dos dados a partir da coleta das informações referentes à autoria e aos dados relativos às publicações (autores, base de dados indexada, título, ano, idioma, natureza do estudo, objetivos, sujeitos e principais resultados relativos ao objeto de estudo). Posteriormente, foi realizada a leitura dos artigos e a análise dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Sumarização dos artigos selecionados sobre acesso aos serviços odontológicos, publicados no período de 2013 a 2017.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivos
Aguilera et al.	Articulação entre os níveis de atenção dos serviços de saúde na Região Metropolitana de Curitiba: desafios para os gestores.	2013	Investigar a prática discursiva dos gestores de secretarias municipais de saúde em relação à articulação de níveis de atenção e ao acesso da população de seu município aos serviços de saúde, desde a APS até a média/alta complexidade, e como ele se relaciona com os demais agentes públicos no seu contexto de gestão.
Soares; Chaves; Cangussu	Desigualdade na utilização de serviços de saúde bucal na atenção básica e fatores associados em dois municípios brasileiros.	2013	Investigar os fatores associados à realização de exodontia como indicador de desigualdade nos serviços de saúde bucal da ESF.
Teixeira et al.	Avaliação das práticas de promoção de saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.	2014	Analisar como estão as práticas de promoção de saúde desenvolvidas pelas equipes de Atenção Básica participantes da avaliação do PMAQ-AB em território nacional e em macrorregiões no ano de 2012.
Mattos et al.	A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família:	2014	Avaliar a inclusão da equipe de saúde bucal em microáreas da região sudeste e verificar os entraves, avanços e desafios que os profissionais encontram.

	entraves, avanços e desafios		
Matos	Análise da atenção em saúde bucal sob a ótica do Sistema de Informação da Atenção Básica	2014	Analisar a saúde bucal no Brasil a partir da coleta de dados secundários oficiais de 27 capitais brasileiras, disponíveis no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), no período entre 2012 e 2013.
Soares; Chaves; Cangussu	Governo local e serviços odontológicos: análise da desigualdade na utilização.	2015	Identificar fatores associados à desigualdade na utilização dos serviços odontológicos, públicos (básicos e especializados) e privados, em municípios com cobertura da ESF estimada em 100%.
Moraes, Kinglerman; Cohen	Análise do perfil sociodemográfico e do processo de trabalho do cirurgião-dentista inserido no Programa de Saúde da Família em três municípios da região serrana do Estado do Rio de Janeiro.	2015	avaliar o perfil sociodemográfico e o processo de trabalho do cirurgião-dentista no PSF, tendo em vista que o conhecimento do perfil dos profissionais é de suma importância para a elaboração de políticas públicas.
Corrêa; Celeste	Associação entre a cobertura de equipes de saúde bucal na saúde da família e o aumento na produção ambulatorial dos municípios brasileiros, 1999 e 2011.	2015	Descrever e analisar a associação entre a expansão de ESB/ESF por habitante e a diferença de taxas no uso de serviços odontológicos públicos nos municípios brasileiros entre 1999 e 2011.
Melo	Oral health assessment from the perspective of the municipal manager.	2016	Traçar um diagnóstico da organização da Atenção Primária em Saúde Bucal em 40 microáreas da cidade de Araçatuba, São Paulo.
Fernandes et al.	Avaliação dos indicadores do serviço de saúde bucal no Brasil: tendência evolutiva pró-equidade?	2016	Avaliar se as associações entre a condição socioeconômica de diferentes unidades federativas (UF) do Brasil com os indicadores de saúde bucal ocorrem em favor da equidade
Casotti; Gabriel	Organização da Atenção em Saúde Bucal na cidade do Rio de Janeiro: Resultados do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica.	2016	Analisar a organização do processo de trabalho das equipes de saúde bucal que aderiram ao PMAQ, na perspectiva de identificar os avanços e os limites referentes ao acesso e à qualidade da atenção em saúde bucal.
Warkentin et al.	Organização da Atenção na Saúde Bucal em um Município da Região Metropolitana de Curitiba: Percepção do Usuário	2017	Avaliar a percepção dos usuários sobre a organização da atenção em saúde bucal nas Unidades de Saúde da Família (USF) com ESB quanto ao

			acesso e resolubilidade no município de Colombo-PR.
Fausto et al.	Evaluation of Brazilian Primary Health Care From the Perspective of the Users Accessible, Continuous, and Acceptable?	2017	Examinar a experiência dos usuários da Atenção Primária em Saúde no Brasil, classificando de acordo com a qualidade de sua estrutura, em relação aos aspectos de acessibilidade, continuidade e aceitabilidade.

Fonte: Elaborada pelos autores

Segundo estudo de Fernandes et al. (2016) existem lacunas na consolidação prática das diretrizes do SUS, caracterizando o acesso aos serviços odontológicos como dificultoso para algumas parcelas populacionais. Observa-se que, ainda hoje, uma parcela da população nunca utilizou o serviço odontológico (WARKENTIN et al., 2017; SCHWENDLER; FAUSTINO-SILVA; ROCHA, 2017).

A implantação da ESB na ESF trouxe muitas mudanças na prestação dos serviços odontológicos, melhorando, inclusive, o acesso, porém, observa-se uma dificuldade perceptível no que diz respeito à intersectorialização dos profissionais com todas as equipes da unidade (MATTOS et al., 2014). Evidencia-se, portanto, que a integralidade das ações em saúde são realizadas apenas quando trata-se de grupos de risco (MELO, 2016; TEIXEIRA et al., 2014) ou, ainda, segundo Mattos et al. (2014), são focadas em ações de prevenção em saúde bucal realizadas na comunidade e nas escolas o que, segundo Soares; Chaves e Cangussu (2013) colabora para uma demanda reprimida da população adulta e idosa. Por sua vez, Côrrea; Celeste (2015) afirmam que a implantação da ESB vem para justamente aumentar o atendimento a essa demanda reprimida, sendo possível já verificar avanços.

Entretanto, observa-se que a assistência em saúde bucal continua priorizando o serviço ambulatorial, tendo uma grande porcentagem de atendimento à demanda espontânea, refletindo o entendimento errôneo sobre o processo saúde-doença ao constatar a inexistência de ações sociais (MELO, 2016; WARKENTIN, 2017). Existem, dessa forma, dificuldades para a atuação e intervenção nas necessidades epidemiológicas e sanitárias da comunidade, tendo em vista que a prática do mapeamento e de visitas domiciliares pelos profissionais de odontologia é escassa (MATTOS et al., 2014; TEIXEIRA et al., 2014; MORAES; KINGLERMAN; COHEN, 2015) e, quando os mapeamentos são realizados, limitam-se às características físicas do local, esquecendo-se dos aspectos sociais (TEIXEIRA et al., 2014).

Casotti e Gabriel (2016) afirmam que existe a necessidade de uma maior discussão acerca da cobertura da ESB, devendo haver mudanças

na operacionalização do acolhimento da comunidade pelas equipes de saúde, sendo consonante aos resultados de Melo (2016). Soares, Chaves e Cangussu (2015) acrescentam que as desigualdades no acesso e utilização de serviços públicos de saúde também estão relacionadas com a articulação do projeto pelo governo local e sua capacidade de reorganizar a atenção odontológica. Dessa forma, sugere-se que um importante fator para o avanço do acesso aos serviços odontológicos é a disponibilidade de dados de como está sendo realizada a assistência para que políticas públicas sejam direcionadas às falhas existentes.

Entretanto, Matos (2014) verificou que existem falhas tanto no sistema de informação da atenção básica (SIAB), como na gestão municipal de saúde, em relação ao registro dos dados de saúde do município que comprometem a confiabilidade dos indicadores, questionando a capacidade dos recursos humanos em trabalhar com sistema de informação em saúde e as informações em saúde para beneficiar a assistência prestada.

Diversos outros problemas no que dizem respeito aos recursos humanos são mencionados em estudos que buscam avaliar o acesso e utilização dos serviços públicos brasileiros. A dificuldade em contratar profissionais para trabalhar nos serviços públicos de saúde em municípios pequenos ou em regiões pobres leva a uma grande rotatividade de profissionais, dificultando na criação do vínculo com a comunidade (AGUILERA et al., 2013), que é uma ferramenta importante para a ampliação do acesso, pois o usuário se sentirá acolhido no serviço, retornando posteriormente.

Fausto et al. (2017) observaram que a estrutura e organização dos serviços estão diretamente relacionadas com a sua utilização, afirmando que para a melhora dos indicadores de saúde é necessária uma avaliação das práticas e gestão em saúde a partir do olhar do usuário. Dessa forma, sugere-se que a satisfação do usuário é fator determinante para avaliar a efetividade do acesso aos serviços odontológicos, tornando-se importante para a visualização de como está ocorrendo e levando a consequente melhora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar de forma revisional, vê-se que a questão do acesso aos serviços odontológicos disponíveis no Serviço Público brasileiro se apresenta de forma presente, mas não eficiente em sua grande maioria, tendo em vista que muitas vezes o sistema é falho, não realiza as devidas atividades e ainda há negligência por parte dos profissionais que o compõe. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de novas diligências que procurem amenizar o problema sendo elas, a intervenção por medidas públicas, bem como, a conscientização e capacitação –

problema recorrente entre os artigos revisados – dos componentes das equipes a fim de que haja melhorias e avanços no desenvolvimento do sistema, acarretando em uma maior amplitude de acesso.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, S.L.V.U. et al. Articulação entre os níveis de atenção dos serviços de saúde na Região Metropolitana de Curitiba: desafios para os gestores. **Rev. Adm. Pública**. Rio de Janeiro, v.47, n.4, p.1021-1039, jul/ago. 2013.

BARATA, R. Desigualdades sociais no acesso a serviços odontológicos. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 205-208, Apr. 2012.

BARBOSA, S.P.; ELIZEU, T. S.; PENNA, C. M. M. Ótica dos profissionais de saúde sobre o acesso à atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n. 8, p. 2347-23577, Aug. 2013.

BARROS, A. J. D; BERTOLDI, A. D. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 7, n.4, p. 709-717, 2002.

BOARETO, P. P. **A inclusão da Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em: 11 may. 2018.

CALDEIRA, P. D. G. **A inserção da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

CASOTTI, E; GABRIEL, J.O. Organização da Atenção em Saúde Bucal na cidade do Rio de Janeiro: Resultados do Programa de Melhoria do

Acesso e Qualidade da Atenção Básica. **Rev. APS.** Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.245-260, abr/jun. 2016.

CORRÊA, G.T; CELESTE, R.K. Associação entre a cobertura de equipes de saúde bucal na saúde da família e o aumento na produção ambulatorial dos municípios brasileiros, 1999 e 2011. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.31, n.12, p.2588-2598, dez., 2015.

FAUSTO, M.C.R. et al. Evaluation of Brazilian Primary Health Care From the Perspective of the Users Accessible, Continuous, and Acceptable? **J Ambulatory Care Manage.** v.40, n.2, p.60-70, abr/jun. 2017.

FERNANDES, J.K.B; PINHO, J.R.O; QUEIROZ, R.C.S; THOMAZ, E.B.A.F. Avaliação dos indicadores do serviço de saúde bucal no Brasil: tendência evolutiva pró-equidade? **Cad. Saude Pública,** Rio de Janeiro. v.32, n.2, s.p, fev. 2016.

MATTOS, G.C.M; et al. A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família: entraves, avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.373-382, 2014.

MELO, L.M.L.L. et al. Oral health assessment from the perspective of the municipal manager. **Rev Gaúch Odontol.** Porto Alegre, v.64, n.4, p.402-410, out/dez., 2016.

MORAES, L.B; KINGLERMAN, D.C; COHEN, S.C. Análise do perfil sociodemográfico e do processo de trabalho do cirurgião-dentista inserido no Programa de Saúde da Família em três municípios da região serrana do Estado do Rio de Janeiro. **Physis Revista de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.171-186, 2015.

SCHWENDLER, A; FAUSTINO-SILVA, D.D; ROCHA, C.F. Saúde Bucal na Ação Programática da Criança: indicadores e metas de um Serviço de Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde coletiva.** Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 201-207, Jan. 2017.

SILVA, A. F.; URDANETTA, M.; SANTOS, M. L. P. Acesso a serviços odontológicos do SUS em adultos no Entorno Sul do Distrito Federal, 2010-2011. **Tempus, actas de saúde colet,** Brasília, v. 9, n. 2, p. 75-90, jun. 2015.

SOARES, F. F.; CHAVES, S. C. L.; CANGUSSU, M. C. T. Governo local e serviços odontológicos: análise da desigualdade na utilização. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 586-596, Mar. 2015.

SOARES, F.F; CHAVES, S.C.L; CANGUSSU, M.C.T. Desigualdade na utilização de serviços de saúde bucal na atenção básica e fatores associados em dois municípios brasileiros. **Rev Panam Salud Publica**. Washington, v.36, n.6, s.p, 2013.

TEIXEIRA, M.B., et al. Avaliação das práticas de promoção de saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro. v.38, n.especial, p.52-68, out. 2014.

WARKENTIN, P.F. et al. Organização da Atenção na Saúde Bucal em um Município da Região Metropolitana de Curitiba: Percepção do Usuário. **Rev. APS**. Juíz de Fora, v.20, n.2, p.212.220, abr/jun. 2017.